

Fernando Aramburu



PÁTRIA

Romance

Tradução de
Cristina Rodriguez e Artur Guerra



D. QUIXOTE

- Não a deixes cair.
- E eu ia deixar cair a minha filha?
- És capaz, és.
- Parvoíces.

E olharam um para o outro hostis, de mau humor, ele com os dentes cerrados como que para reter dentro da boca alguma palavra feia. Miren afastou a colcha e depois, os dois juntos, com cuidado, devagar – estás a segurá-la? –, deitaram Arantxa em cima da cama.

- Já podes sair, que eu vou despi-la.

Então Joxian inclinou-se para beijar a testa da filha. E deu-lhe as boas noites. E disse-lhe: «Até amanhã, *polita*», ao mesmo tempo que lhe acariciava a face com o nó de um dedo. E dirigiu-se, coçando-se de lado, para a porta. Já estava quase a sair do quarto quando se virou e disse:

- Quando eu vinha do Pagoeta vi luz na casa desses. Naquele momento, Miren estava a descalçar a filha.
- Deve ter ido alguém lá limpar.
- Limpar às onze da noite?
- A mim essa gente não me interessa.
- Bom, já te disse o que vi. Se calhar ainda lhes dá para voltarem aqui para a terra.
- Tanto faz. Agora que não há luta armada ainda se vão armar em bons.